

Instituto Socioambiental

fonte: GM class.: 31

data: 18/03/95 pg.: 12

IF trabalhará na proteção, manejo e recuperação da biodiversidade de São Paulo

por Neuza Serra
de São Paulo

Proteger, manejar a recuperar a biodiversidade do Estado de São Paulo e o patrimônio cultural a ela associado. Esta é a missão da diretoria do Instituto Florestal (IF), empossada ontem. O IF, órgão ligado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente, foi criado há 107 anos e tem sob sua administração 851 mil hectares dentro do estado, com 86 unidades de conservação.

Segundo o novo diretor do Instituto, Clayton Ferreira Lino, a opção é trabalhar com biodiversidade mas dentro de um desenvolvimento sustentável, sendo o estado um indutor para esse desenvolvimento.

Dentro dessa política, o ecoturismo é uma alternativa indiscutível. Lino afirma que há potencial suficiente para o ecoturismo e é preciso investir na capacitação para esse trabalho. Hoje, nas unidades de conservação, as visitas chegam a 1,2 milhão de pessoas por ano. No entanto, apenas 30% delas têm um controle efetivo.

Para o desenvolvimento do ecoturismo, está se iniciando um programa-piloto que vem avaliando o impacto e a capacidade de suportar esse tipo de turismo nas unidades de conservação. O programa está sendo desenvolvido na Juréia, na região da Cachoeira do Paraíso, num trabalho entre a Unesp e o IF.

Segundo Lino, dentro do Programa da Reserva da

Biosfera da Mata Atlântica, o projeto-piloto número um é o de ecoturismo no Vale do Ribeira. Os outros projetos, todos com caráter social, são dos jovens carentes, do zoneamento ambiental na serra da Bocaina e o de ecoturismo em Picinguaba e Parati.

O projeto do Vale do Ribeira, conhecido como roteiro das cavernas, engloba dois parques estaduais - Petar e Jacupiranga - e os municípios de Apiaí, Eldorado e Iporanga.

Lino afirma que o Petar recebe 45 mil visitantes por ano no Núcleo de Santana e este parque é o maior empregador direto do município. Toda a arrecadação do Petar fica atualmente dentro do município de Iporanga, sendo que 70% vai para a manutenção do parque e 30% para a prefeitura.

Segundo Lino, o ecoturismo utiliza e gera um mercado para microempresários, distribuindo a renda dentro do próprio município.

Na nova administração do IF, o trabalho será feito a partir de dados obtidos através de um diagnóstico que já estava sendo realizado há um ano e do "polaroid", uma fotografia da situação dos órgãos estaduais. A segunda meta será discutir interna e externamente a questão dos parques com as organizações não governamentais e iniciativa privada, a fim de estabelecer parcerias de ação. Também haverá a organização de políticas públicas.